

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

1

De acordo com o estabelecido no art.º 8º, da Portaria nº 1260/2007, de 26 de Setembro, compete a esta Comissão a emissão do parecer que aqui se concretiza, relativo ao Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009-2010 que nos foi submetido pela ESJGZ.

Entendemos formular este parecer focando-o em três dimensões fundamentais:

- (I) Em primeiro lugar, emitir recomendações, decorrentes da forma como a Escola vive e concretiza a sua autonomia à luz do Contrato.
- (II) Em segundo lugar, comparar evidências recolhidas no ano anterior com as suas homólogas deste ano, identificando as que apontam no sentido da consecução do espírito do Contrato e as que não apontam.
- (III) Em terceiro lugar, apresentar os resultados da análise realizada por esta Comissão dos Projectos InZarco e Pós... Zarco, entendidos como frutos deste Contrato de Autonomia, e, que são objecto dos Anexos 1 e 2 deste parecer.

I. Recomendações decorrentes da forma como a Escola vive e concretiza a sua autonomia à luz do Contrato

- (1) Melhorar os canais de comunicação entre os órgãos decisores da Escola e todos os outros órgãos de gestão intermédia e restantes estruturas da comunidade escolar, para que o exercício da autonomia corresponda a uma acção reflectida, adoptada e incorporada por todos nas suas práticas, alavanca determinante do sucesso na implementação de um processo tão ambicioso e abrangente como é este Contrato.
- (2) Assegurar a co-responsabilização de todos os órgãos da Escola na implementação do Contrato de Autonomia.
- (3) Definir o plano de desenvolvimento da escola que permita uma mais eficaz implementação e avaliação, tendo em vista a finalização do período concedido ao Contrato de Autonomia (2010/2011).

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

2

- (4) Constituir uma comissão de acompanhamento do Contrato de Autonomia, (Observatório de Qualidade), criado em sede dos órgãos de gestão pedagógica, responsável pelo plano de desenvolvimento atrás referido, sempre atenta à recolha sistemática de dados relevantes para a organização de informação. De salientar, a necessidade da criação de instrumentos de recolha de dados que permitam de uma forma célere apresentar resultados sobre a implementação desse Contrato. Estes instrumentos deverão permitir a monitorização e avaliação permanente:
- a. de cada um dos projectos em desenvolvimento na Escola;
 - b. da empregabilidade dos alunos dos cursos profissionais e profissionalizantes no sentido de analisar a qualidade e pertinência dos cursos que a escola oferece.
- (5) Realizar alterações de fundo aos Projectos InZarco e Pós... Zarco, segundo as linhas de pormenor que apresentamos nos Anexos 1 e 2 deste parecer.
- (6) Realizar um esforço adicional, para, no ano de 2010-2011, já com a intervenção da Parque Escolar concluída ou em vias de conclusão e todos os novos espaços a funcionar em pleno:
- Melhorar a qualidade das aprendizagens.
 - Aferir a eficácia e eficiência dos projectos da escola.
 - Promover uma cultura de auto-avaliação.
 - Sustentar o princípio da escola para todos promovendo a equidade.

De destacar que as recomendações agora apresentadas repetem, na sua maioria, as do parecer do ano transacto. Assim, sugere-se que a escola se pronuncie sobre as recomendações aqui apresentadas, no próximo relatório anual de progresso.

II. Comparação entre as evidências recolhidas e as evidências homólogas no ano transacto

As medidas sugeridas advêm da Comparação entre as evidências recolhidas e as evidências homólogas no ano transacto.

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

3

São evidências que não apontam no sentido da consecução do contrato, suscitam preocupação e necessitam de intervenção prioritária e urgente, constituindo indicadores negativos acentuados:

- a) Em 2009/2010, a taxa de abandono/desistência no E. Secundário subiu, sendo o principal responsável pelo valor global de 5,2% verificado no período.
- b) Em 2009/2010, a taxa de retenção foi muito elevada no 9º ano (19%), 10º ano (34,7%) e no 12º ano (23%) do E. Secundário Científico-Humanístico. No 10º ano triplicou em relação ao ano anterior e no 9º ano quase duplicou.
- c) Em 2009/2010, a taxa de aprovação desceu em relação ao ano transacto no 7º ano, 9º e 10º no 11º ano.
- d) Em 2009/2010, a taxa global de sucesso desceu em relação ao ano transacto de 88,5% para 84,4%.
- e) Em 2009/2010, o insucesso na Língua Portuguesa do 7º ano do E. Básico foi de 17,6%. Em 2008/2009 tinha sido de 7,7%.
- f) Em 2009/2010, o insucesso na Língua Portuguesa do 9º ano do E. Básico foi de 15%. Em 2008/2009 tinha sido de 7,8%.
- g) Em 2009/2010, o insucesso na Matemática do 7º ano do E. Básico foi de 32,9%. Em 2008/2009 tinha sido de 11,9%.
- h) Em 2009/2010, o insucesso em Língua Estrangeira II do 7º ano do E. Básico foi de 15,3%. Em 2008/2009 tinha sido de 3,9%.
- i) Em 2009/2010, o insucesso em Língua Estrangeira I do 9º ano do E. Básico foi de 29,3%. Em 2008/2009 tinha sido de 13%.
- j) Em 2009/2010, o insucesso em Físico-Química do 7º ano do E. Básico foi de 16,1%. Em 2008/2009 tinha sido de 7,7%.
- k) Em 2009/2010, o insucesso em Físico-Química do 7º ano do E. Básico foi de 25,8%. Em 2008/2009 tinha sido de 15,6%.

**Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia
2009/2010**

4

- l) Em 2009/2010, o insucesso em Físico-Química do E. Secundário foi de 37,5%. Em 2008/2009 tinha sido de 17,7%.
- m) Em 2009/2010, o insucesso em Português do E. Secundário foi de 6,4%. Em 2008/2009 tinha sido de 0%.
Não obstante manter-se num valor de qualidade a taxa de sucesso.
- n) Em 2009/2010, as classificações médias obtidas em exame nacional na Escola e a nível nacional em Física e Química do E. Secundário foram, respectivamente - 7,39 - 8,32 valores.
Os resultados desta disciplina deveriam, em nosso entender, constituir um estudo de caso para a Escola.
- o) Em 2009/2010 a taxa de sucesso pleno no 7º ano foi de 58%. Em 2008/2009 tinha sido de 88,4%.
- p) Em 2009/2010 frequentaram a sala de estudo menos 2417 alunos do que no ano anterior. Esse número tem vindo a diminuir de forma abrupta, ao longo dos últimos 3 anos.
- q) Em 2009/2010 frequentaram a biblioteca 1230 alunos, tendo-se registado 466 empréstimos domiciliários. Em 2008/2009 frequentaram a biblioteca 7798, tendo-se registado 670 empréstimos domiciliários.

São evidências no sentido da consecução dos objectivos operacionais previstos no Artº 2º do Contrato, constituindo melhorias significativas assinaláveis:

- r) Em 2009/2010, a taxa de abandono/desistência no E. Básico foi zero no 7º e 8º ano e de 1 aluno no 9º ano, que desistiu por razões de saúde. Manteve-se assim a tendência para zero dos últimos anos.
- s) Em 2009/2010, a taxa de aprovação subiu em relação ao ano transacto no 8º ano e 12º ano. Registe-se o valor de 100% no 8º ano.
- t) Em 2009/2010, o insucesso na Língua Portuguesa do 8º ano do E. Básico foi de 3,8%. Em 2008/2009 tinha sido de 11,6%.

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

5

- u) Em 2009/2010, o insucesso na Matemática do 8º ano do E. Básico foi de 3,8%. Em 2008/2009 tinha sido de 12,6%.
- v) Em 2009/2010, o insucesso em Língua Estrangeira I do 8º ano do E. Básico foi de 7,5%. Em 2008/2009 tinha sido de 20,4%.
- w) Em 2009/2010, o insucesso em Língua Estrangeira II do 8º ano do E. Básico foi de 0%. Em 2008/2009 tinha sido de 20,4%.
- x) Em 2009/2010, o insucesso em Físico-Química do 8º ano do E. Básico foi de 3,8%. Em 2008/2009 tinha sido de 11,6%.
- y) Em 2010, no 9º ano, as médias de frequência, de exame na Escola e de exame a nível nacional foram para Português, respectivamente - 3,14 - 2,87 - 2,93 valores. Em 2009 tinham sido - 3,2 - 2,85 - 2,94 valores.
É uma melhoria ligeira, verificando-se, no entanto, ainda valores negativos na nota de exame na Escola.
- z) Em 2010, no 9º ano, as médias de frequência, de exame na Escola e de exame a nível nacional foram para Matemática, respectivamente - 3 - 2,71 - 2,66 valores. Em 2009 tinham sido - 3 - 2,85 - 2,94 valores.
É uma melhoria ligeira, verificando-se, no entanto, ainda valores negativos na nota de exame na Escola.
- aa) Em 2009/2010, o insucesso em Matemática do E. Secundário foi de 13,9%. Em 2008/2009 tinha sido de 20,9%.
- bb) Em 2009/2010, o insucesso em Inglês do E. Secundário foi de 4%. Em 2008/2009 tinha sido de 3,1%.
É indicador que se mantém em valores de qualidade.
- cc) Em 2009/2010, as classificações médias obtidas em exame nacional na Escola e a nível nacional em Português do E. Secundário foram, respectivamente - 12,23 - 10,89 valores.

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

6

- dd) Em 2009/2010, as classificações médias obtidas em exame nacional na Escola e a nível nacional em Biologia e Geologia do E. Secundário foram, respectivamente - 10,16 - 9,7 valores.
- ee) Em 2009/2010, as classificações médias obtidas em exame nacional na Escola e a nível nacional em Economia do E. Secundário foram, respectivamente - 16,78 - 13,27 valores.
- ff) Em 2009/2010, as classificações médias obtidas em exame nacional na Escola e a nível nacional em História A do E. Secundário foram, respectivamente - 13,92 - 11,86 valores.
- gg) Em 2009/2010 a taxa de sucesso pleno no 8º ano foi de 96%. Em 2008/2009 tinha sido de 49,5%.
- hh) Em 2009/2010 o número de alunos que ascendeu ao Quadro de Excelência foi de 43. Em 2008/2009 foi de 37.
Verificou-se um novo aumento pelo terceiro ano consecutivo.
- ii) A oferta curricular da escola tem reforçado o número de cursos de carácter profissionalizante. As opções seleccionadas têm proporcionado uma oferta educativa / formativa ampla e diversificada.
- jj) Em 2009-2010, convidados a reunir com os representantes da Escola, mais de 90% dos Encarregados de Educação dos alunos da ESJGZ compareceram.

Na apreciação global dos resultados verifica-se uma variação positiva ou negativa de ano para ano, não permitindo aferir a sustentabilidade dos resultados apurados.

De realçar que o facto de a escola ter estado em obra, no âmbito da intervenção da Parque Escolar, com uma redução significativa dos espaços disponíveis e do número de turmas condicionou a operacionalização de alguns objectivos contratualizados.

Registe-se ainda que a Escola considera que *a resposta que é capaz de dar aos desafios deste Contrato, continua muito condicionada por factores que determinam, muitas vezes, as práticas pedagógicas e o seu clima emocional*, destacando: o novo modelo de gestão das escolas e dos condicionalismos específicos da sua

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

7

implementação; o programa de requalificação das escolas secundárias; as determinações/imposições superiores, contrárias ao espírito de autonomia do contrato; as medidas do ME que continuaram a perturbar o "clima" da escola. Contribuíram para que a desilusão se instale, para que a atenção dispensada ao desenvolvimento do Projecto de Autonomia, não fosse a mais desejável, e cada vez mais, funcionar como um conjunto de "Boas Intenções".

Esta afirmação resulta, no entanto, contraditória com os sinais de autonomia que a própria Escola é capaz de identificar logo de seguida, muitos deles só possíveis numa escola assinante deste tipo de Contrato: *A Escola Secundária João Gonçalves Zarco, no entanto, continuou a investir, no sentido de procurar os melhores resultados, mas, já sem o fulgor dos primeiros momentos, nomeadamente através de: Reforço de projectos operativos; (In-Zarco e Pós Zarco); Planos de intervenção do NAE e SPO; Aumento de propostas de alunos com apoio pedagógico acrescido, com resultados positivos; Planos de Actividades por Turma; Planos de Melhoria dos Serviços Administrativos e de Apoio; Projecto de Avaliação da Escola; Enfoque da acção dos professores e das estruturas escolares, na qualidade do sucesso educativo; Aumento do número de alunos no Quadro de Excelência; Projectos de monitorização do abandono escolar (Directores de Turma); Maior visibilidade de estruturas de Apoio ao Estudo (Sala de Estudo, Biblioteca, Plataformas Moodle).*

Concluindo, nesta Comissão, continuamos convictos de que os desafios contidos no Contrato de Autonomia contribuirão para que, progressivamente, o papel educativo, social e cultural da ESJGZ seja cumprido.

Matosinhos, 17 de Novembro de 2010

Comissão de Acompanhamento Local do Contrato de Autonomia
da Escola Secundária João Gonçalves Zarco

António Correia Pinto

Conceição Costa

José Paulo Santos

Lurdes Oliveira

Teresa Miranda

Jorge Lima (Presidente)

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

8

Anexo 1 Análise ao desenvolvimento do Projecto In-Zarco

No âmbito das suas competências, a Comissão de Acompanhamento Local do Contrato de Autonomia da Escola Secundária João Gonçalves Zarco (ESJGZ), em reunião ordinária realizada no dia 9 de Dezembro de 2009, decidiu, como objecto privilegiado da sua acção durante o ano de 2009-2010, acompanhar o desenvolvimento do Projecto In-Zarco.

A implementação deste projecto, nas palavras do documento que o apresenta, *proporcionando a diversificação (curricular, pedagógica e didáctica) como princípio de actuação no processo de ensino-aprendizagem, valoriza os princípios definidos no Projecto Educativo. Para além disso, ao reforçar as taxas de sucesso e a qualidade do mesmo, (...) justifica o seu enquadramento funcional*, dando cumprimento aos objectivos operacionais definidos no Contrato de Autonomia.

Embora já em exercício de funções esta Comissão só teve conhecimento deste projecto quando este se encontrava em fase de concretização, pelo que não tivemos oportunidade de acompanhar o seu desenho inicial nem de contribuir com recomendações que pudessem ajudar a prevenir custos e riscos e a potenciar benefícios e desejados sucessos.

Entendemos de qualquer modo que este, à partida, se trata de um verdadeiro exercício de autonomia, com a dimensão e envergadura próprios de uma Escola que assumiu um Contrato de Autonomia. Escolhemos para concretizar o seu acompanhamento, entrevistar, em amostragem significativa, todos os intervenientes: Alunos de todas as turmas envolvidas, Delegados e Subdelegados de turma, Encarregados de Educação, Directores de turma, Professores das turmas, Professores afectos à coordenação do projecto, a Docente autora do projecto e o Presidente do Conselho Executivo.

Nas entrevistas colocamos aos entrevistados essencialmente 3 questões: (1) *O que é o Projecto InZarco?* (2) *A Escola funciona melhor assim ou funcionaria melhor se o*

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

9

projecto não existisse? (3) Que alterações introduziria no projecto se o pudesse modificar?

É em resultado das evidências recolhidas nessas entrevistas e de forma necessariamente sintética que, pensando no ano lectivo de 2010-2011 que se avizinha, reunimos um conjunto de recomendações que se apresentam de seguida, e que, se postas em prática, poderão, em nosso entender, colmatar falhas e maximizar a implementação deste projecto.

Recomendações para o ano lectivo 2010-2011

(A) Promover a divulgação do projecto antes da fase de matrículas no sentido de permitir aos pais escolherem com conhecimento de causa.

(B) Ponderar a possibilidade de criação de turmas fora do projecto para acolher os alunos / EE que não desejem integrá-lo.

(C) Rever os critérios de selecção / divisão dos alunos pelos níveis, para que em nenhuma circunstância, por exemplo, alunos do Ensino Especial sejam integrados nos últimos níveis.

(D) Proceder a uma redução do número de grupos que têm por base os níveis e perfis pedagógicos.

(E) Aplicar estratégias de aprendizagem, no respeito das finalidades da Escolaridade Básica e das Orientações Curriculares, que estejam para além das formas mais tradicionais de ensino, capazes de elevar os níveis de motivação e de participação dos alunos.

(F) Promover a definição e o cumprimento de regras de conduta de todos os alunos, nomeadamente no que respeita à pontualidade, à assiduidade e à forma de interactuar com os outros e de participar nas aulas.

(G) Reformular o Espaço In-Zarco para que se torne numa plataforma efectiva de contacto e partilha entre todos os alunos e promova o desenvolvimento das competências de todos.

(H) Criar espaços de reflexão em que participem todos os envolvidos no projecto – Alunos, Docentes e Encarregados de Educação.

(I) Suportar espaços de trabalho e de reflexão, a todos os níveis do projecto, em plataforma de suporte de comunidades de aprendizagem: da turma, dos alunos do

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

10

mesmo grupo, dos professores que participam no projecto, dos encarregados de educação, de todos os envolvidos no projecto.

(J) Criar espaços dedicados e regulares de coordenação do projecto em que participem todos os docentes envolvidos.

(K) Estabelecer protocolo de cooperação, sob a forma de parceria ou de assessoria com entidade do ensino superior ligada às Ciências de Educação e Pedagogia Aplicada, capaz de supervisionar o desenho, a implementação e a avaliação externa dos resultados deste e de outros projectos com a mesma dimensão e envergadura.

Evidências de carácter positivo

- Na entrevista com os Alunos ouvimos que a Escola funciona melhor, as turmas dão-se bem, sendo a única diferença de umas turmas para as outras o ritmo mais lento em Matemática e em Português, e a Área Projecto ligada à especialidade, excepto na turma E em que há aulas de apoio.

- Na entrevista com as Directoras de Turma verificamos estarem conquistadas para o projecto.

- Tanto os Alunos como os Directores de Turma sublinharam o apoio dado pelos Professores Tutores.

- Na entrevista com Pais Representantes de Turma foi-nos afirmado que o projecto é uma ideia positiva e que o empenho que a Escola nele coloca daria para todos tirarem 20 - "*Têm tudo!*"; "*O projecto é só maravilhas!*"; "*Não há competitividade!*".

- Para a Dinamizadora do Espaço In-Zarco este pretendeu quebrar os vínculos sociais, os grupos de desempenho, contrapondo-se como o oposto às aulas consideradas clássicas.

- Na entrevista com o Presidente do Conselho Executivo destaque para os resultados obtidos pelos grupos A, B e C, considerados um sucesso.

Evidências de carácter negativo

- Na entrevista com os Alunos foi referido que a separação em grupos de nível, da forma prevista no projecto, não é adequada - "*É como se estivessem carimbados!*" – os únicos espaços de encontro são os clubes. O ambiente de trabalho nas aulas de todos os níveis correspondente, segundo os alunos, a um ensino tradicional

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

11

orientado para aulas expositivas e a realização de testes. Para além disso, consideram que os alunos com mais dificuldades seriam melhor acompanhados pelos colegas. Ouvimos referir também que não concordam com mudanças de mais do que um nível.

- Na entrevista com as Directoras de Turma foi sugerida a mudança do número de níveis considerado excessivo. De registar também que em 2008-2009 os níveis E e F funcionaram sem manuais escolares, facto que implicou uma sobrecarga de trabalho, um verdadeiro constrangimento.

- Na entrevista com EE Representante de Turma dos últimos níveis, embora reconhecendo basicamente alguns aspectos positivos, como os apoios e as turmas reduzidas, foi-nos referido que o sistema normal seria melhor, o projecto foi entendido como "*meter as maçãs podres no mesmo cesto*", não tendo em consideração que "*uma coisa é não gostar de estudar e outra é ser mal comportado*". Ouvimos referir que nas turmas E e F há falta de educação básica, não há respeito pelas regras básicas, "*chegam atrasados e não lhes acontece nada*" - "*há alunos já com excesso de faltas de atraso em Janeiro*", resultado da demissão dos pais em participarem na educação dos filhos. Um aspecto a destacar "*os pais foram esclarecidos (apenas) na fase inicial do projecto*". Como sugestão de mudança foi referido que deverão ser alteradas as medidas disciplinares a aplicar e que deverá haver reunião dos pais envolvidos no projecto.

- Constatamos na entrevista com a Dinamizadora do Espaço In-Zarco não existirem registos sobre a actividade dos alunos no Espaço que poderiam ser objecto de análise no Conselho de Turma, por exemplo.

- Verificamos, ainda, que os espaços de reflexão entre os professores que participam no projecto são "apenas" os conselhos de turma.

- Apercebemo-nos, para terminar, não existir um dispositivo de monitorização, coordenação e controlo do projecto.

- Na entrevista com o Presidente do Conselho Executivo destaque para os resultados obtidos pelos grupos D, E e F *aqueles para quem a escola não diz nada*.

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

12

Anexo 2 **Análise ao desenvolvimento do Projecto Pós...Zarco**

No âmbito das suas competências, a Comissão de Acompanhamento Local do Contrato de Autonomia da Escola Secundária João Gonçalves Zarco (ESJGZ), em reunião ordinária realizada no dia 9 de Dezembro de 2009, decidiu, como objecto privilegiado da sua acção durante o ano de 2009-2010, acompanhar o desenvolvimento do Projecto Pós... Zarco.

A implementação deste projecto, nas palavras do documento a que tivemos acesso e que se destina a divulgação junto dos alunos, tem como motes: *Mudam-se os ventos, mudam-se as vontades... Estás no 9º ano? Queres seguir as áreas de ciências e tecnologias? Sê agente da tua mudança! Alarga os teus horizontes! A Universidade Espanhola também é possível! Nas fiques à espera ...*

Esta Comissão só teve conhecimento deste projecto quando este se encontrava em fase de concretização, pelo que não tivemos oportunidade de acompanhar o seu desenho nem de contribuir com recomendações que pudessem ajudar a prevenir custos e riscos e a potenciar benefícios e desejados sucessos.

Entendemos de qualquer modo que este, à partida, se trata, igualmente, de um verdadeiro exercício de autonomia, com a dimensão e envergadura próprios de uma Escola que assumiu um Contrato de Autonomia. Escolhemos para concretizar o seu acompanhamento, entrevistar, em amostragem significativa, todos os intervenientes: Alunos de todas as turmas envolvidas, Delegados e Subdelegados de turma, Encarregados de Educação, Directores de turma, Professores das turmas, Professores afectos à coordenação do projecto, a Docente autora do projecto e o Presidente do Conselho Executivo.

Nas entrevistas colocamos aos entrevistados essencialmente 3 questões: (1) *O que é o Projecto Pós...Zarco?* (2) *A Escola funciona melhor assim ou funcionaria melhor se o projecto não existisse?* (3) *Que alterações introduziria no projecto se o pudesse modificar?*

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

13

É em resultado das evidências recolhidas nessas entrevistas e de forma necessariamente sintética que, pensando no ano lectivo de 2010-2011 que se avizinha, reunimos um conjunto de recomendações que se apresentam de seguida, e que, se postas em prática, poderão, em nosso entender, colmatar falhas e maximizar a implementação deste projecto.

Recomendações para o ano lectivo 2010-2011

- (A) Refundar e refocar o projecto orientando-o decididamente para a excelência.
- (B) Alargar o âmbito do projecto a mais turmas, tendencialmente, a todas as turmas do Ensino Secundário.
- (C) Reorientar o projecto para o percurso normal de um aluno português do Ensino Secundário que pretende prosseguimento de estudos numa instituição do ensino superior de proximidade, surgindo as universidades espanholas ou outras, como destino de excepção e não de regra.
- (D) Desenvolver um sistema de divulgação do projecto eficaz que permita criar uma nova imagem que o afaste de alguns estereótipos a que se encontra associado.
- (E) Perspectivar a possível mudança de designação do projecto, oportunidade para um novo início.
- (F) Desconstruir a imagem de "turmas de elite" que promove angústia em alguns alunos menos competitivos.
- (G) Criar espaços de reflexão em que participem todos os envolvidos no projecto – Alunos, Docentes e Encarregados de Educação.
- (H) Suportar espaços de trabalho e de reflexão, a todos os níveis do projecto, em plataforma de suporte de comunidades de aprendizagem: da turma, dos alunos do mesmo grupo, dos professores que participam no projecto, dos encarregados de educação, de todos os envolvidos no projecto.
- (I) Criar espaços dedicados e regulares de coordenação do projecto em que participem todos os docentes envolvidos.
- (J) Estabelecer protocolo de cooperação, sob a forma de parceria ou de assessoria, com entidade do ensino superior ligada às Ciências de Educação e Pedagogia Aplicada, capaz de supervisionar o desenho, a implementação e a avaliação externa dos resultados deste e de outros projectos com a mesma dimensão e envergadura.

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

14

Evidências de carácter positivo

- Na entrevista com professores envolvidos na coordenação do projecto verifica-se que estão conquistados, destacando como mais-valias a preparação para o domínio da língua espanhola, a certificação desse domínio (DEL) e o alargar do lote de acessos possíveis ao ensino superior. Estes professores reafirmaram que não se deveria confundir as finalidades do projecto como uma via única para a entrada em Medicina. Quanto à "orientação para Espanha" cada vez se sente menos essa vertente. Os alunos são muito solidários embora se registe uma grande competitividade.

- Na entrevista com professores das turmas, registamos, também, a sua total conquista para o projecto. Consideram os alunos muito trabalhadores. A sua selecção é complexa, envolvendo a abordagem dos grandes objectivos de vida do aluno e integrando também a participação dos pais.

- Na entrevista com os alunos o projecto foi considerado um *privilégio para a entrada no ensino superior*, um espaço onde estão alunos com "*claros objectivos de vida (...) acima da média*". Os alunos apontaram como alvo as universidades portuguesas. Sublinham ainda que os pais aceitam e gostam deste projecto. Consideraram ainda que o projecto responde à necessidade de existirem condições especiais para os "bons" alunos e não apenas para "os que têm mais dificuldades".

- Na entrevista com os pais foi "negada" a imagem de "exportação de cérebros" para este projecto. Constitui um bom espaço de trabalho para os filhos e um abrir de fronteiras para os pais. A maioria dos pais está conquistada para o projecto. *Indiscutivelmente um projecto de excelência*. Consideram que os professores são, no geral, empenhados. Quanto ao desenho do projecto não mudariam nada.

- Na entrevista com o Presidente do Conselho Executivo foi referido que o projecto correspondeu a dar aos pais uma solução no ensino oficial que eles já procuravam particularmente - ir a Lisboa fazer exame de espanhol no Instituto Cervantes, realizando depois prova de acesso ao ensino superior em Espanha. Foi sublinhado que actualmente nenhum dos alunos estuda em Espanha, pelo que o projecto se foi reorientando. Os professores são escolhidos de forma muito criteriosa.

Parecer sobre Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia 2009/2010

15

Evidências de carácter negativo

- A excessiva orientação inicial do projecto para uma universidade espanhola não é compreensível, dado que a Escola acolhe os alunos no 10º ano, pelo que tem todo o tempo necessário para os orientar para o prosseguimento de estudos em instituições de ensino superior do nosso país, facto que constitui para os pais uma solução certamente mais económica.

- O projecto dá, para o exterior, a imagem de um sub-sistema especializado na preparação dos alunos para entrarem numa instituição de ensino superior no estrangeiro.

- Na entrevista com professores das turmas foi apontado existirem angústias em alguns alunos resultantes do facto de considerarem ter sido seleccionados para uma turma de elite. Mudariam a pressão exercida pelos pais e pelos professores para que os alunos não se sintam angustiados. Mudariam alguns aspectos relacionados com a imagem associada ao projecto.

- Verificamos, ainda, que os espaços de reflexão entre os professores que participam no projecto são “apenas” os conselhos de turma.

- Na entrevista com os alunos foram sublinhadas a pressão e as angústias de pertencer a turmas de elite. De destacar ainda que os alunos que participam no projecto referem a existência de comentários dos que não participam no sentido dos primeiros serem beneficiados.

- Na entrevista com os pais o destaque foi para os professores *agarrados demais* às *notas* que não são suficientemente altas em relação ao que se passa nos colégios e mesmo nas outras turmas do E. Secundário.

- Na entrevista com o Presidente do Conselho Executivo ficou claro que o projecto nasceu do facto dos alunos não conseguirem entrar nas suas opções do ensino superior, constituindo o Pós... Zarco um caminho alternativo em que Espanha poderia ser o melhor destino. Foi referido não existir monitorização do percurso dos alunos para além do Pós... Zarco. Quanto aos resultados obtidos não há grande mudança entre antes e após a implementação do projecto.

- Apercebemo-nos, para terminar, não existir um dispositivo de monitorização, coordenação e controlo do projecto.